PROJETO VERÃO MAIOR PARANÁ: ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA DOS INSETOS

João CHAVES, Discente Curso Licenciatura em Ciências Biológicas/CCB/Universidade Estadual de Londrina – UEL
E-mail: @uel.br

Silmara Sartoreto de OLIVEIRA, Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/CCB/Universidade Estadual de Londrina – UEL
E-mail: silmara.sartoreto@uel.br

Kallel EVANGELISTA, Discente Curso Licenciatura em Ciências Biológicas/CCB/Universidade Estadual de Londrina – UEL
E-mail: @uel.br

Eixo 2: Didática
Agência Financiadora: Fundação Araucária/PIBEX/UEL

Palavras chave: Educação ambiental. Espaços não formais de educação. Ensino de Ciências.

1. Introdução

O Programa Verão Maior Paraná/ UEL, apresenta metas cujas ações foram desenvolvidas na região litorânea do estado do Paraná, mais especificamente no Balneário de Caiobá, no município de Matinhos/PR. O público atendido contempla crianças de todas as idades, adolescentes, jovens, adultos e pessoas acima de 60 anos, com ações voltadas para a área 1. Educação Ambiental e Cidadania; 2. Cultura Empreendedora e formação profissional; 3. Uso de Tecnologias e Popularização da Ciência e 4. Comunicação.

O projeto, desenvolvido pela Universidade Estadual de Londrina, foi escolhido pelo Edital no.342 de 2025, através da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade da UEL de acordo com a encomenda governamental SETI/FUNDO PARANÁ EG n.º006/2025, para o Programa Projeto Verão Maior Paraná 2025/2026, da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI.

Com ações específicas voltadas à divulgação científica, apresentou o complexo ecossistema que interliga as várias dimensões e espaços de convivência entre os seres vivos, através de atividades lúdicas, com jogos e atividades elaboradas pelos bolsistas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. No entanto, muitas

vezes a percepção do público se restringe aos elementos marinhos visíveis, ignorando a rica e fundamental biodiversidade terrestre, como a restinga e a vida dos insetos.

Estas ações, buscaram preencher essas lacunas, utilizando a coleção entomológica (insetário) para desmistificar a vida dos insetos e destacar sua importância na manutenção do equilíbrio ecológico da região litorânea, pois a maioria das pessoas tem uma visão negativa dos insetos, associando-os a pragas e doenças.

A apresentação de coleção entomológica em ambientes não formais educacionais, tais como parques, praias, oferece uma oportunidade única para divulgar a ciência de forma lúdica e sensorial, enfatizando a importância da diversidade animal em todos os ecossistemas.

A integração entre ecossistemas terrestres e marinhos, pressupõe atenção à saúde do ambiente marinho que está diretamente ligada à saúde do ambiente terrestre. Muitos visitantes dos ambientes litorâneos, não fazem essa conexão. Neste sentido, o referido projeto pode demonstrar como os insetos da restinga, por exemplo, contribuem para a saúde do solo, a polinização de plantas e o controle de pragas, o que indiretamente impactam a qualidade da água e a vida marinha.

A valorização da biodiversidade local preconiza tais atividades, dentre elas a exposição de insetos nativos da restinga, o que possibilita a valorização da fauna local, muitas vezes negligenciada, em detrimento de espécies mais populares. Ao apresentar a diversidade da vida dos insetos, esta ação incentiva o interesse e o respeito pela natureza em seu todo, não apenas por aquilo que é considerado "atraente".

Nesta direção, o insetário é um excelente recurso didático para a educação ambiental em espaços não-formais, como o ambiente litorâneo. A experiência visual e a possibilidade de interação com os espécimes fixados tornam o aprendizado mais contextualizado e atrativo. É uma maneira de despertar a curiosidade de crianças e adultos para temas como diversidade, classificação e evolução biológica.

Acredita-se que ao compreender a complexa teia da vida, desde os menores insetos até as maiores espécies marinhas, os participantes são motivados a adotar comportamentos mais responsáveis sobre atitudes e práticas sustentáveis e favorece discussões sobre importância de manter a praia limpa, a preservação da restinga e o descarte correto do lixo, que afeta diretamente a vida marinha.

Por fim, este trabalho objetivou analisar o papel da diversidade biológica no desenvolvimento e divulgação científica, através da apresentação de exemplares entomológicos e seu habitat, assim como promover aproximação e desmistificação sobre o comportamento e a importância desses exemplares entomológicos na natureza.

2. Percurso metodológico

Para as atividades didáticas, foram utilizadas Coleções Entomológicas (insetários), que foram disponibilizadas pelo Museu de Zoologia da UEL, que seguem técnicas e normas de coleta, montagem e preservação das espécies e são utilizadas cientificamente como ferramenta de estudo e divulgação científica.

Foram utilizadas as coleções biológicas de insetos tais como borboletas, besouros, percevejos, abelhas, cigarras e aracnídeos como aranhas e escorpiões, que fazem parte do Museu de Entomologia da UEL, que recebe centenas de visitantes anualmente.

Coleções Entomológicas apresentadas:





No espaço destinado ao projeto, disponibilizamos as coleções de forma que o público pudessem interagir e observar com a ajuda e mediação dos discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, sobre modo de vida e importância ambiental de cada espécie apresentada e sua interligação entre os ambientes terrestres e marinhos.





Posterior a essa observação, o público foi convidado a participar de oficinas de produção de textos e desenhos com a técnica de aquarela, reproduzindo seu inseto favorito.

3. Discussões

Durante a realização do Projeto Verão Maior Paraná, a prática de conversação sobre artrópodes, principalmente insetos, foi inicialmente pensada para um público mais jovem, que são mais curiosos e interessados.

As ideias difundidas nos meios de comunicação, escolas e produções culturais, muitas vezes contribuem para uma imagem pejorativa, equivocada e

distorcida sobre estes animais, muito embora despertem interesse (Trindade; Silva Júnior; Teixeira, 2012). Em decorrência disso, ao analisar as inter-relações entre o humano e a natureza, os insetos geralmente ocasionam uma visão negativa, tornando essa relação, de certa forma, sensível (De Oliveira et al., 2021). Muitas dessas imagens distorcidas, levam ao preconceito, pois quando este tema é abordado na escola, há ênfase na parte morfológica, classificações sistemáticas ou características gerais, sem mencionar as relações evolutivas desses organismos, sua importância ecológica e influência para a biodiversidade no planeta (Andrade et al; 2024).

4. Considerações finais

As atividades desenvolvidas, através dos métodos de ensino informais, favorecem a divulgação científica e desmistifica conceitos baseados no senso comum.

Foram atendidos mais de 15 mil veranistas de diferentes faixas etárias, que visitaram o litoral paranaense, e 30 mil moradores do Balneário de Caiobá no período de 25 dias do verão de 2025/2026 de diversas faixas etárias: crianças, jovens e adolescentes, adultos e acima de 60 anos. A qualidade no atendimento e as estratégias didáticas utilizadas, possibilitaram a divulgação científica de forma lúdica e interativa no ensino em ambientes não formais de ensino.

5. Referências

Andrade, A.M.D.A.; Souza, M.E.G.; Cruz Neto, J.B.; *Abordagens pedagógicas ao trabalhar animais invertebrados no ensino fundamental: invisibilização, preconceitos e mudanças*. Campina Grande: Realize Eventos, 2024. 944p.; v.2, p.470-486. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2023/GT16/26032024152702-CONEDU---ENSINO-DE-CIENCIAS--VOL--02-.pdf. Acesso em: 29 maio. 2026.

De Oliveira Santos, J.P.; Novais Lopes, G.; Santos Gonzaga, K.; Gomes Abreu, K.; Souza Muniz, L.; De Almeida Cartaxo, P.H. Insetos como bioindicador de qualidade ambiental em ambientes aquáticos. *Revista Thema,* Pelotas, v. 19, n. 2, p. 356–366, 2021. Disponível em: https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1737. Acesso em: 29 maio. 2026.

Trindade, O.S.N; Silva Júnior, J.C. & Teixeira, P.M.M. Um estudo das representações sociais de estudantes do ensino médio sobre os insetos. *Revista Ensaio*, v.14, no.3, p.37-50; Belo Horizonte, set.dez., 2012.